

As Misericórdias e o seu Património

Bernardo Reis | Provedor da Misericórdia de Braga, Vogal do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, com o Pelouro do Património

A União das Misericórdias Portuguesas e o seu Gabinete do Património Cultural trabalham para atingir resultados na inventariação e salvaguarda de um importante legado artístico que marca Portugal e o mundo.



As Misericórdias ou Santas Casas, como o povo lhes chamava, são das mais autênticas manifestações de identidade, longevidade, solidariedade, de cultura e da História de Portugal a partir do século XVI, após a fundação da Misericórdia de Lisboa, em 1498, pela Rainha Dona Leonor, tornando-se verdadeiras mensageiras de um movimento marcante no período áureo dos Descobrimentos.

As Irmandades e Santas Casas muito contribuíram para os primórdios da globalização e da evangelização a partir de um pequeno país, marcando gerações e deixando traços indelévels transcontinentais, que permaneceram e chegaram até aos nossos dias como uma força aglutinante de solidariedade aos mais carenciados, dentro do espírito das 14 Obras de Misericórdia.

Este espírito, sempre acompanhado de uma cultura artística fortemente ligada à religião católica, originou movimentos culturais que marcaram épocas, com estilos arquitectónicos e artísticos identificáveis, portadores de uma riqueza patrimonial incalculável.

As Misericórdias são marcos referenciais de uma Cultura portuguesa, integrando obras de pintura, escultura, alfaias litúrgicas e paramentaria, englobando diversos períodos artísticos, desde o século XV ao século XIX, explanando diferentes formulários, do maneirismo ao neoclássico, com relevância para o período barroco.

A riqueza do Património das Santas Casas, a sua preservação e divulgação, são vectores que nos orientam para a não alienação do legado histórico, para a conservação da sua identidade específica, dentro da missão histórica das Misericórdias e também para manter o seu espírito universalista de partilha.

A inventariação e a divulgação do Património é um meio privilegiado de conhecer e, em simultâneo, garantir uma eficaz preservação, salvaguarda e divulgação dos bens culturais referentes ao Património móvel, imóvel e imaterial. Para tal, são utilizadas as novas tecnologias da informação (inventários *on-line*, *sites*, *DVDs*, entre outros), de forma a permitir um acesso rápido e dinâmico, promovendo uma aproximação da sociedade com a Cultura.

Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas

Tendo em vista estudar, preservar e divulgar o Património das Misericórdias portuguesas, possuidoras de um valioso espólio artístico adquirido ao longo de mais de cinco séculos, foi criado em 2000 o Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas.

Ao criar este gabinete teve-se como finalidade defender, estudar e divulgar a identidade secular das Misericórdias através do seu Património cultural, que inclui o artístico, material, imaterial e humano.

Entendeu-se na primeira fase efectuar o inventário e estudo do Património imóvel, móvel e arquivístico, dando-se especial atenção ao acompanhamento junto das Misericórdias no restauro e conservação do seu Património mais valioso, não permitindo que fosse alterada a sua originalidade mediante intervenções que desvirtuassem as obras de arte, criadas em períodos e estilos diferentes ao longo de séculos.

Por outro lado, a divulgação do Património a nível turístico torna-se numa mais-valia económica para as Misericórdias e para o país, pois a actuação da União das Misericórdias Portuguesas sensibilizou as Misericórdias para os acervos valiosos de que são detentoras, levando a que muitas criassem o seu museu ou núcleo museológico, vindo a contextualizar no futuro uma rede a nível nacional, que se traduzirá numa relevância muito importante para a projecção das Misericórdias, da Cultura portuguesa e da Economia.

Desde a criação do gabinete até à actualidade, foi desenvolvida uma actividade notável no sentido de mostrar ao país e às comunidades a mais-valia do Património das Misericórdias de Norte a Sul e do Litoral

“

As Misericórdias são marcos referenciais de uma Cultura portuguesa, integrando obras de pintura, escultura, alfaia litúrgicas e paramentaria, englobando diversos períodos artísticos, desde o século XV ao século XIX, explanando diferentes formulários, do maneirismo ao neoclássico com relevância para o período barroco.

”

ao Interior Raiano, numa demonstração de criatividade artística através dos séculos, onde pairou sempre um forte espírito marcado pela interligação entre as 14 Obras de Misericórdia e a Arte, como forma de mostrar a nossa História sob diversas formas, ao serviço dos mais carenciados.

Este sentido de solidariedade e dádiva em voluntariado repercute-se no trabalho arquitectónico da pedra, nas pinturas em madeira e tela, nos manuscritos do século XVI, nos documentos da vida das Misericórdias e na bibliografia existente desde a fundação da primeira Misericórdia em Portugal, no final do século XV, até aos nossos dias.

Entre as 392 Misericórdias portuguesas em actividade foram inventariados 1 010 imóveis de interesse histórico e arquitectónico, tendo sido elaboradas 551 fichas, encontrando-se todas *on-line* no Portal da União das Misericórdias Portuguesas.

O inventário do Património móvel já incidiu sobre 83 Misericórdias, com 28 484 peças inventariadas, 18 716 fichas, encontrando-se 17 256 *on-line*.

O Património arquivístico reflecte-se em 120 Misericórdias, registando-se 250 Misericórdias com arquivos, salientando-se que dentro do Imaterial já foram sinalizadas 150.

Deste trabalho e de outro, realizado anteriormente à constituição do Gabinete do Património Cultural, resultaram 48 Museus e Casas Museu.

1 | *Um farricoco com ruge-ruge, Quinta-feira Santa.*
© Comissão da Semana Santa / WAPA Photo

2 | *Custódia-relicário em madeira, com medalhão central de cera (Agnus Dei) e com relíquias em volta (séc. XVIII), Igreja da Misericórdia de Braga.*

3 | *Tela da Nossa Senhora da Misericórdia, pintada por José Lopes em 1736, na tribuna da Igreja da Misericórdia de Braga.*



4 | Túmulo de mármore com incrustações de cores diversas, com as relíquias de S. João Marcos, mandado executar pelo Arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles, em Itália (1718).



Foram estabelecidos diversos protocolos, com representações e acompanhamento de processos, destacando-se os celebrados com o Conselho Nacional do Instituto Português de Museus, a Comissão Nacional dos Bens Culturais da Igreja, a Igreja Segura (Instituto Superior da Polícia Judiciária e Ciências Criminais) e a Secretaria de Estado da Cultura.

Tudo isto representa a importância das Misericórdias na área cultural do país, como fontes dinamizadoras para criar, preservar e conservar bens marcantes de épocas e períodos artísticos em Portugal.

Quando estiver terminado este trabalho iniciado pela União das Misericórdias Portuguesas, Portugal ficará mais rico e haverá uma avaliação global do diverso Património das Misericórdias, vindo a constituir com certeza um dos marcos mais distintivos da cultura misericordiana portuguesa, sendo então altura do Património das Misericórdias se candidatar

a Património Mundial da Humanidade. Actualmente existem 4 200 Misericórdias em todos os continentes, sendo só no Brasil 2 200, e em Portugal 392 em actividade e 80 desactivadas mas com Património ou vestígios patrimoniais.

A Confederação Internacional das Misericórdias (CIM), dentro de um novo modelo de globalização, em que Portugal foi inovador no período áureo dos Descobrimentos, prossegue com a criação de Misericórdias ou então a sua reactivação, como vai acontecer em Nagasáqui, Japão, em 2013.

O legado artístico das Santas Casas da Misericórdia é uma porta entreaberta para conhecer não só o tipo de instituição única em todo o mundo, como também para estudar e analisar cientificamente a evolução da arte, a evolução social através dos tempos, a religiosidade ligada à Arte Sacra e das achegas importantes dos primórdios da globalização até à actualidade.

As Santas Casas devem procurar indicar caminhos possíveis no sentido de conhecer, conservar e divulgar os patrimónios misericordianos. São tarefas que as Misericórdias podem cumprir de forma sustentável, encontrando parceiros e realizando economias de escala. Na verdade, conservar o seu Património multissecular e multifacetado é mais um dos serviços que as Misericórdias têm oferecido a Portugal e aos portugueses, devendo fazê-lo com critério e dentro da sua cultura artística secular. Como afirmava Leonardo da Vinci, "O amor à arte é tanto mais ardente quanto o conhecimento é mais perfeito" ■

* Artigo redigido ao abrigo do antigo acordo ortográfico.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BRAGA

500 ANOS AO SERVIÇO DA SOLIDARIEDADE